

UM LUGAR AO SOL E O DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO: OS NOVOS OLHARES SOBRE UM VELHO PASSADO

LEONARDO SANTOS DA ROSA¹;
IVONETE PINTO²

¹Universidade Federal de Pelotas – leosantosrosa@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ivonetepinto02@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo tem como objetivo analisar o documentário de Gabriel Mascaro, *Um Lugar ao Sol* (2009), através da perspectiva da alteridade, inserindo-o em um contexto de classes sociais, buscando uma perspectiva quanto à ética entre o documentarista e aquilo que é de interesse de seu filme. O texto pretende discutir também a problemática relacionada às questões autorais no âmbito documental.

Para tanto, procuramos referencial em outros documentários brasileiros que lançam um olhar inovador ao cinema contemporâneo brasileiro através de novas linguagens e temas, como *Doméstica* (Gabriel Mascaro, 2012), *Pacific* (Marcelo Pedroso, 2009) e *Opinião Pública* (Arnaldo Jabor, 1967), estas produções trazem, através de uma visão autoral, novas formas de documentar uma época.

A partir do objeto desta investigação, entendemos que estes filmes problematizam as questões de classe, no caso específico de *Um Lugar ao Sol*, a classe média enquanto elite, que raramente é explorada na cinematografia brasileira.

No filme de Mascaro, nove pessoas da elite são entrevistadas em seus respectivos apartamentos, todos situados nas coberturas de prédios. Elas comentam sobre como é viver nessa situação e tudo que isto agrega aos seus status no meio em que vivem. Para chegar até este seleto grupo social, o diretor utilizou um curioso guia que circula entre aqueles que possuem condição econômica privilegiada, no qual cataloga donos de coberturas no Rio de Janeiro, São Paulo e Recife. O próprio método de busca pelos seus personagens já evidencia um cenário particular, onde os habitantes destas coberturas são catalogados, ou seja, inventariados, classificadas como seres especiais.

2. METODOLOGIA

Para análise e discussão do artigo foi realizada uma pesquisa envolvendo documentaristas brasileiros, seus filmes, opiniões, propostas estéticas e modos de produção, que apontam, em seu conjunto, a um novo olhar que possa ser cotejado a *Um Lugar ao Sol*.

Como principais referências teóricas foram utilizados autores como NICHOLS (2005), a fim de categorizar os diferentes modos de representação mapeados na cinematografia documental.

Outros autores como BERNARDET (2003) e SALLES (2018), contribuem para a aprofundamento da pesquisa e da discussão, trazendo questões relacionadas à autoria no documentário e as diferentes formas de visão sobre um mesmo tema relacionadas à alteridade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa, pode-se analisar aspectos relevantes ligados ao documentário através do filme de Mascaro, começando pela categorização empregada pelo teórico Bill Nichols (2005), que aplicada a *Um Lugar ao Sol*, o define como um documentário participativo, pois a presença da entrevista ao longo do filme é constante, incluindo a voz em off do entrevistador.

Para Nichols, “as entrevistas são uma forma distinta de encontro social” (2005 p. 160), o que condiz com o fato de Mascaro dar voz aqueles que são pouco retratados na cinematografia documental brasileira (a elite) de maneira que ocorram num campo de trabalho antropológico e sociológico.

Michel Foucault argumenta que todas essas formas incluem formas regulamentadas de troca, com uma distribuição desigual de poder entre cliente e profissional da instituição, com raízes na tradição religiosa da confissão. (NICHOLS, 2005, p.160)

Esta distribuição desigual de poder onde Nichols cita Foucault, podemos entender como parte da relação de alteridade em que o diretor do filme se coloca ao entrevistar e documentar uma classe social diferente da sua. Para isso, ele entra no campo sociológico e se insere (com visível dificuldade) dentro do universo à parte da elite brasileira e vivencia *o culto às coberturas*.

Criando uma correlação entre os documentários brasileiros do século XX e o atual cenário, percebeu-se uma expressiva quantidade de filmes que retratam o outro, isto é, retratam uma classe social diferente daquela da qual o documentarista se insere, majoritariamente às classes sociais mais pobres economicamente, como mostrado em documentários do movimento Cinema Novo como *Maioria Absoluta* (Leon Hirszman, 1964) e em ficções como *Rio, 40 Graus* (Nelson Pereira dos Santos, 1955), este último sendo um dos precursores do Cinema do Novo.

Em *Opinião Pública* (Arnaldo Jabor, 1965), filmado durante a ditadura militar, contextualiza-se como rara exceção de documentário sobre o tema. O diretor se confronta com a própria classe média na qual está inserido, construindo uma visão tão negativa como da classe popular. BERNARDET (2003) explica que essa tendência é compreensível e coerente, uma vez que o trabalho é alienado e o trabalhador espoliado, tanto do próprio trabalho, como de sua produção.

Já documentários atuais como *Doméstica* (Mascaro, 2012) e *Pacific* (Pedroso, 2009) realizam uma nova abordagem a uma classe média que vem ganhando espaço no cinema de não ficção. Em *Doméstica*, Mascaro propõe um experimento que constitui na gravação feita por sete adolescentes documentando o cotidiano de seus empregados domésticos. A partir desse ponto de vista, o documentário traz à tona uma delicada interação de hierarquia. Já em *Pacific* de Marcelo Pedroso, o diretor realiza um filme de montagem a partir de material gravado por uma série de famílias em um cruzeiro turístico para Fernando de Noronha. Ambos documentários sugerem um novo olhar sobre uma classe média pouco abordada documentalmente no Brasil.

No exemplo específico de *Opinião Pública*, o contexto é semelhante à visão buscada por Mascaro em *Um Lugar ao Sol*, conseguindo um resultado de inserção completo e satisfatório daquela parcela da classe social estudada cinematograficamente.

O filme de Jabor como o de Mascaro, buscam uma crítica à uma parcela da população que está distante de todos os outros problemas sociais que os envolvem. Prova disso é a fala dos adolescentes no filme de Jabor quando questionados sobre seus futuros, e a utopia da plenitude criada em cima das coberturas dos entrevistados por Mascaro.

Através de um *misticismo* criado em cima do *status* de possuir uma cobertura, o olhar antropológico que Mascaro consegue refletir nas respostas que os entrevistados dão. Uma das entrevistadas menciona que se sente privilegiada por morar numa cobertura “porque está acima todos”. Em seguida ela diz que, por estar mais alto, ela pode “falar com Deus mais facilmente”. Dentre as outras entrevistas, são mencionados comentários que soam esdrúxulos como a agonia que uma moradora possui ao ouvir na sala barulhos de panela na cozinha, ou outra que aponta que a diversão é observar fogos (tiroteio) no morro atrás de sua cobertura.

4. CONCLUSÕES

Através da análise imanente dos filmes citados, confrontados a *Um Lugar ao Sol*, foi possível concluir, mesmo que provisoriamente, que os novos olhares do documentário brasileiro se adaptam ao seu tempo. Isto é, em cada época, o tema documental se adapta à realidade política e social em que o seu cineasta se encontra. Jabor filmou sua própria classe social ironizando sua inércia no tempo durante a ditadura em *A Opinião Pública*. Pedroso parte da premissa do filme de montagem ao realizar *Pacífic*, retratando as convenções sociais de seu tempo através do novo olhar do dispositivo fílmico do personagem ao filmar-se, da própria classe social ver, identificar-se e tirar conclusões sobre seus próprios atos, assim como fez Mascaro em *Doméstica*, ao dar poder a adolescentes gravarem as suas empregadas domésticas, um olhar para aquela classe social que vive diariamente com o personagem, mas que mantém um distanciamento significativo com a realidade daquele que o documenta. A sensação de inércia aqui parte do olhar do personagem que filma aquilo que é documentado, através de uma clara hierarquia social. Por fim, *Um Lugar ao Sol* é o fundador de um novo olhar sobre um velho tema que, salvo raras exceções, é abordado documentalmente no Brasil: a elite. A elite, por sua vez, é retratada em uma performance do qual realizador e personagem praticam uma espécie de jogo, onde o diretor, por deter o poder da montagem, acaba por revelar a hipocrisia que habita certa classe social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERNARDET, J-C. **Cineastas e imagens do povo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.
- ELIOT, T. S. **A Classe e a Elite, Notas para a Definição de Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1965.
- GALVÃO, et al. **Clássicos do Pensamento Político**. São Paulo: Editora da Universidade Federal de São Paulo, 1998.
- MASCARO, Gabriel; PEDROSO, Marcelo. **Conversa com Gabriel Mascaro e Marcelo Pedroso**. Revista Cinética, São Paulo, 27 set. 2013. Acessado em 18 ago. 2018. Online. Disponível em <https://goo.gl/vrihcS>
- NICHOLS, B. **Introdução ao Documentário**. Campinas, SP: Papirus, 2005
- SALLES, J.M. **+ 3 questões sobre documentário**. Folha de São Paulo, São Paulo, 4 mar. 2001. Acessado em 18 ago. 2018. Online. Disponível em <https://goo.gl/yvzYzE>